

Y 0461

ALREM 0320133-48

REY Cli 229
SIST. 3922

conigir no disquell

ok

26 de Agosto de 1948

POESIA PARA SEMPRE

Não, a coisa não está na forma, da disposição dos chamados versos, no aspecto gráfico do texto impresso. É o conteúdo que representa o essencial nesse setor literário chamado poesia e que tanta gente confunde com o soneto, o poema, a chave de ouro, o metro, o diabo.

Poesia deve ser mesmo assim uma espécie de conceito de uma relação. A relação entre o homem e as coisas que o rodeiam e o impressionam. O espírito quer definir, expressar, ou delimitar certos sentimentos que experimenta nesse contato, e daí o texto meio hermético muitas vezes, esquisito, curioso, distante, que às vezes aparece nas páginas das revistas e é causa de irritação para a gente que não se dá ao trabalho, na realidade, cacete de compreender.

E dizer que há quem leve a sério essa coisa! Essa atitude neurótica do espírito diante do mundo, quando sente no mundo a existência de coisas que à maioria escapa com absoluta naturalidade. Haver quem leve a sério a poesia, dentro ou fora da métrica - que tudo é questão de talento e de capacidade criadora, e nada mais - dizer isso às vezes é alarmar a sólida segurança do bom senso. E então o bom senso acontece que acaba se desconfiando, desconfiando de si mesmo, diante do fato de haver quem se preocupe até mesmo financeiramente em demonstrar ou conservar essas manifestações ^{perlo altíssimas} ~~personalíssimas~~ do espírito se entreabrindo em face do mistério cósmico.

Aqui está o segundo número dessa "Revista Brasileira de Poesia" que a inteligência de São Paulo em boa hora pôs a circular pelos centros literários do país. É uma publicação inteiramente dedicada à atividade dos poetas nacionais

e estrangeiros, aos poetas da poesia para sempre do mundo, e essa espécie de mediunidade pela qual os homens meio anjos procuram de certo modo explicar o segredo de certos momentos em que sentem mais intimamente a presença da beleza, da graça que anda pelo outro lado da vida, da significação de certas horas privilegiadas, que depois nunca mais se repetem do mesmo jeito. Ali dentro dos textos da publicação paulista há um mundo. ^{com pedaços deste outro mundo.} Lá está o Velho Valery no original e depois, ao lado, numa tradução que é um milagre de osmose entre duas línguas dispares. Não sei como foi que o tradutor brasileiro conseguiu aquilo, até parece que nosso idioma ganhou um relevo novo, e seu espírito de asas abertas ficou tão ágil como a rápida cintilação do instrumento original do poeta. E lá estão também os poemas dos escritores brasileiros num certame de lúcida capacidade de interpretação das coisas. Poemas longos e pequenos, muito bem realizados, com bastante sumo, de gente ágil que já atingiu um grau de linguagem, de sensibilidade e de técnica que os coloca à altura dos altos níveis do mundo moderno.

Nós bem sabemos que em matéria de romance ou de ensaio, ainda estamos um tanto atrasados em face do Velho mundo europeu. E nem podia deixar de ser assim, é claro, pois nossas tradições de cultura são recentes relativamente, e eles tem todo um vastíssimo passado de sedimentação ilustre. Mas quando se trata de poesia, podemos desde logo nos colocar ao lado dos poetas europeus mais representativos, não havendo para isso nenhum esforço, nem sendo preciso uma certa parcialidade em nosso favor. Quero me ^{referir} ~~refletir~~ à poesia contemporânea. É perigoso citar nomes nacionais, mas qualquer um dos nossos grandes poetas de hoje não faria má figura ao lado de qualquer outro dos grandes poetas de França. É só a língua que nos atrapalha, e isso é o diabo porque a gente não pode mudar de língua de um dia para o outro.

Essa pedra rústica do português tem atrasado a viagem de nosso espírito pelos caminhos da cultura. Tem lá o seu gostoso sabor, não há dúvida. Mas até que, pelo trabalho literário, consigamos tornar nosso idioma mais ágil e transparente, isso não será para nós, isso demora, demora séculos, e a gente é egoísta e quer a coisa boa para o nosso momento, para o instante de nossa vida.

Será pela poesia que começaremos a participar da quermesse universal da vida do espírito? Talvez aí esteja um caminho. E essa "^{italico}Revista Brasileira de Poesia" que São Paulo nos oferece com tão grande facilidade de fascinação pelo poder de seus poetas em expressar seus mundos interiores, talvez esteja destinada a realizar um papel inesperado no continente e fora dele. Mensagem da nossa inteligência, no que ela possui de melhor e mais expressivo, para os outros povos do mundo, em línguas acessíveis que pouco a pouco irão aproximando de nós o turbilhão cego do espírito que rodopia no resto da terra civilizada.